ENERGIA SOLAR

## Solatio vai investir R\$ 6 bilhões em Minas

#### Empresa já recebeu a licença de operação para instalar usina de geração fotovoltaica em Pirapora

MARA BIANCHETTI

A Solatio Energia, empresa espanhola especializada em energia solar, acaba de obter a licença de instalação (LI) para a Usina Solatio Brasil Gestão de Projetos Solares Ltda, em Pirapora, no Norte de Minas Gerais. A autorização viabiliza um investimento da ordem de R\$ 6 bilhões, por parte do grupo, na instalação de todo o sistema de geração de energia fotovoltaica no Estado, que engloba uma megausina de geração.

Tamanho é o potencial de Minas para esse tipo de energia que o Estado poderá somar aportes da ordem de R\$8 bilhões no segmento até 2021, segundo estimativas da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede).

No que se refere especificamente ao projeto da Solatio em Pirapora, trata-se da implantação de um parque solar fotovoltaico composto por dez usinas de 30 megawatts (MW) cada, totalizando 300 MW; linha de transmissão de 9,2 km e 138 kV; área de manutenção de 0,6 hectare e subestação de 1,5 ha e 138 kV, compartilhada por todas as usinas localizadas na Fazenda Marambaia, na cidade do Norte do Estado. As inversões somam cerca de R\$ 2 bilhões e vão dar vida à maior usina solar da América Latina e terceira no ranking mundial.

Segundo informações do governo de Minas, essa foi a segunda fase do processo para implantação do empreendimento. A primeira se referiu à licença prévia (LP), concedida em junho do ano passado. Já a próxima etapa será a licença de operação (LO), que, neste caso, se refere à rede de distribuição.

Mas os planos da companhia vão além. A intenção é instalar em território mineiro quatro plantas de geração de energia fotovoltaica. Além de Pirapora, estão previstas usinas em Guimarânia (Alto Paranaíba), Vazante e Paracatu (Noroeste).

O empreendimento total da Solatio em Minas Gerais vai gerar, na fase de construção, aproximadamente 3 mil empregos diretos e outros 500 quando entrar em operação. A primeira usina a entrar em funcionamento será a de Pirapora, em agosto de 2017. Os demais projetos serão concluídos até novembro de 2018.

Empregos - Somente a plataforma de Pirapora, na fase de construção,



Fernando Pimentel participou de solenidade com representantes da Solatio Energia no Palácio da Liberdade

tem previsão de abrir cerca de 2 mil postos de trabalho. Quando entrar em operação, o empreendimento vai gerar 150 empregos. Já a área total ocupada pelo empreendimento será de 800 hectares e a implantação deve demorar nove meses, entre aquisição de equipamentos e instalação das estruturas.

O investimento em Pirapora foi anunciado durante reunião entre o governador Fernando Pimentel, representantes da empresa e da prefeitura do município no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.

Em relação à participação de Minas Gerais nos projetos de energia solar, vale destacar que uma série de fatores torna o Estado competitivo neste campo. Entre eles estaria a própria condição solar e a proximidade aos grandes centros de consumo, que faz com que a necessidade de investimentos na

**NEGÓCIOS** 

malha de distribuição seja menor e diminua a perda de energia. Há ainda a extensa cadeia de fornecedores.

As regiões Norte e Nordeste de Minas Gerais figuram entre as áreas com vocação natural e bastante propícias à implantação de projetos de energia solar fotovoltaica. Ós itens foram enumerados pelo superintendente de Política Energética da Sede, Guilherme Duarte, ao DIÁRIO DO COMÉRCIO, em maio.

**VEÍCULOS** 

### Fiat completa 40 anos de atividades em Betim com produção de quase 15 milhões de carros parceria para vender aeronave

LEONARDO FRANCIA

A instalação da montadora da Fiat Chrysler Automóveis (FCA), em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), foi um dos principais motivos que levaram Minas Gerais a sair de uma economia basicamente agrária e produtora de minério de ferro, até o início dos anos 70, para um modelo industrial, com a criação de um dos principais polos automotivos do País.

Inaugurada em 9 de julho de 1976, portanto, há 40 anos, a Fiat foi a primeira fábrica de automóveis a se instalar fora de São Paulo. Das linhas de montagem da planta já saíram quase 15 milhões de veículos, dos quais mais de 3 milhões foram exportados para cerca de 30 países. Além disso, a região, principalmente Betim e Contagem - vizinhas na RMBH -, se tornou um dos maiores polos nacionais de fabricantes de autopeças e componentes para a indústria automotiva.

A fábrica da Fiat foi erguida no distrito industrial (DI) Paulo Camilo Pena, em Betim, e após sua inauguração, o DI já alcançava números de investimentos e trabalhadores maiores do que os do DI Coronel Juventino Dias, conhecido como a Cidade Industrial, em Contagem, e um dos mais antigos do Estado. Com o impulso da implantação da montadora, aproximadamente 700 empresas vieram para Minas Gerais, segundo registros do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi) à época.

"Minas Gerais viveu, na década de 1970, o que especialistas do setor econômico classificam como a mais importante experiência de desenvolvimento regional do País em todos os tempos. O símbolo mais emblemático dessa época é, justamente, a Fiat Automóveis", endossa o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Olavo Machado

Fornecedores - O presidente da Fiemg afirma que, ao longo de sua história, a Fiat se transformou em uma "fábrica de fábricas", especialmente a partir da criação do seu "programa de mineirização de fornecedores". "Dele se originaram centenas de indústrias com núcleo em Betim e

espalhadas por todas as regiões do Estado e do Brasil. Hoje, vemos que o investimento e a confiança da Fiat em Minas Gerais fizeram nascer um pujante polo automotivo, capaz de inovar, gerar negócios e empregos de qualidade", ressalta.

O dirigente da indústria mineira, ainda se referindo aos anos 70, quando a Fiat foi inaugurada, destaca que a "figura central" no processo de desenvolvimento industrial do Estado e instalação da montadora foi o ex-governador Rondon Pacheco, falecido na semana passada.

Para o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas), Lindolfo Paoliello, que participou do processo de formulação e liderou a área de comunicação da montadora por 12 anos, a partir da inauguração da planta, "a Fiat marcou uma revolução na economia de Minas".

### Montadora vive processo de internacionalização

"Minas se industrializou tanto com a vinda da Fiat, que já em 76 o produto industrial bruto do Estado cresceu 16,5%. Houve uma revolução em Minas Gerais", destaca o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas), Lindolfo Paoliello . Segundo ele, em meio a um cenário de retração do mercado automotivo nacional, a montadora passa por um processo de internacionalização, mas nunca perderá a identidade com Minas Gerais.

"A Fiat hoje parte para um novo gesto na sua trajetória empresarial no rumo definitivo da internacionalização. A ACMinas entende que essa é uma atitude estratégica correta diante da retração do mercado interno nos últimos anos. Não é a Fiat que está perdendo mercado, mas toda a indústria automotiva. Por essa razão, nós, como empresários, só podemos entender isso como uma estratégia inteligente e oportuna", avalia.

"No entanto, nesse mesmo gesto definitivo de internacionalização, é impossível descolar a história da Fiat de Minas porque a companhia marcou uma revolução na economia de Minas. A Fiat tem uma ligação com Minas e nenhum ciclo da vida empresarial poderá afastá-la do Estado", observa o presidente da ACMinas.

Não é à toa que, ao mesmo tempo em que perde espaço no mercado interno, a FCA tenta buscar fôlego com as vendas externas, a maior parte para Ar-

gentina e México. Com base em

informações do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), as exportações de automóveis a partir de Betim cresceram 195,3%, em valor, nos primeiros quatro meses deste ano em relação ao mesmo período de 2015. Mesmo assim, não foi suficiente para compensar as perdas domésticas.

Além disso, em janeiro de 2014, a Fiat anunciou a unificação com a norte-americana Chrysler por meio de um acordo de US\$ 4,35 bilhões, que encerrou um período de mais de um ano de tensas negociações. O processo de aquisição pela Fiat começou após a crise de 2008/2009, que levou ao pedido de concordata da Chrysler.

Mercado - Depois de 12 anos na liderança no segmento de automóveis e comerciais leves, a Fiat neste ano perdeu a posição para a General Motors (GM), que também registrou perda de vendas, porém, em menor proporção que a montadora italiana.

Conforme dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), no acumulado do primeiro semestre, a FCA vendeu 143,7 mil veículos contra 236,6 mil nos mesmos meses de 2015, uma redução de 39,3%. Nesta comparação, a FCA vendeu praticamente 93 mil carros a menos em 2016. Com isso, a montadora perdeu a liderança e fechou o período com fatia de 15,1%, atrás da GM, que deteve 16,5% de market share no intervalo. (LF)

# Embraer e Boeing acertam de transporte militar KC-390

São Paulo - A Embraer e a Boeing fecharam parceria global para venda e suporte da aeronave militar KC-390. O jato de transporte militar fabricado pela Embraer terá suporte operacional da Boeing, e juntas as companhias explorarão novas oportunidades de negócio. Em 2012 havia sido informada intenção de comercializar conjuntamente a aeronave.

"A expansão do nosso relacionamento permitirá oferecer o melhor avião de transporte médio para os nossos clientes, ao mesmo tempo em que os mantêm respaldados pelo melhor serviço de suporte disponível", afirmou o presidente e CEO da Embraer Defesa e Segurança, Jackson Schneider, por meio de nota.

"O acordo de parceria entre Boeing e Embraer reúne duas empresas fortes e reforça o nosso compromisso de ampliar a oferta de serviços a aeronaves que não são produzidas pela Boeing", completou o presidente da Boeing Global Services and Support, Ed Dolanski, mencionando o alcance global da Boeing para flexibilidade e aproveitar as sinergias "que ajudam a reduzir custos e repassar esta economia aos clientes".

O avião, que nasceu de um projeto da Força Aérea Brasileira (FAB), fez seu primeiro voo do protótipo em fevereiro de 2015 e outros dois modelos estão atualmente em campanha de testes, em turnê por oito países. A Embraer informa que espera receber a certificação até o final de 2017 e que a expectativa é que as entregas comecem durante o primeiro semestre de 2018.

Perspectivas - A demanda por aeronaves no mundo nos próximos 20 anos será de 39,620 mil unidades, prevê a Boeing. Em seu relatório anual de perspectivas de mercado, o número representa um aumento de 4,1% na comparação com o anúncio do ano passado. Em valor, a demanda deve somar US\$ 5,9 tas. (AE)

trilhões, conforme divulgado ontem, no Salão Aeronáutico de Farnborough, no Reino Unido.

A previsão é de aumento do tráfego de passageiros de 4,8% ao ano durante as próximas duas décadas, declarou o vice-presidente de marketing da Boeing Aviação Comercial, Randy Tinseth. "Apesar dos recentes acontecimentos que têm impactado os mercados financeiros, o setor da aviação continuará crescendo em uma visão de longo prazo, com a frota comercial dobrando de tamanho", disse. A Asia, incluindo a China, seguirá na liderança do total de entregas de aeronaves nesse período.

Para o segmento de corredor único, cujo mercado será puxado por companhias aéreas de baixo custo e mercados emergentes, a estimativa é de 28,140 mil novas aeronaves, 4% a mais que nas previsões do ano passado. Nesse segmento, a Boeing destaca o novo 737 MAX 8 e o atual 737-800.

Para jatos regionais, com 90 assentos ou menos, as novas entregas de aeronaves até 2025 serão de 2,380 mil, ou o equivalente a US\$ 110 bilhões, ainda conforme a projeção da Boeing.

No segmento de fuselagem larga são previstos 9,1 mil aviões, com potencial de substituição de unidades entre 2021 e 2028. "A Boeing ainda prevê uma mudança contínua da demanda de aviões de fuselagem larga para os de pequeno e médio portes, como o 787, o 777 e o 777X", informa o relatório.

Em carga, o tráfego deve crescer 4,2%. A previsão é de 930 novos aviões e outros 1,44 mil cargueiros convertidos.

Por região, a Asia deverá responder por 15,130 aeronaves até 2035, seguida por América do Norte, com 8,33 mil; Europa 7,57 mil; Oriente Médio; 3,31 mil; América Latina, 2,960 mil; Africa, 1,15 mil e Comunidade de Estados Independentes, com 1,17 mil novas entregas previs-